

Besourinho verde

DANIEL CARDOSO ALVES

intransitiva
• revista

PEQUENOS PRAZERES (V.7, N.1, 2023)

Besourinho verde

Daniel Cardoso Alves

E eis que lanço o olhar para o teclado e avisto um inseto
Não qualquer inseto
Eu acho que era um filhote de esperança ...

Tinha a estrutura padrão da sua espécie
Uma cor verde que me figava
Pequenino, parecia ser tão frágil
O caminhante besourinho

E como se quisesse me dizer algo
Ele parou na tecla S
Precisamente entre as teclas S e D
Fixei o olhar para ele e elas. Mudo, devaneei:
Ele quer me falar sobre saudade ...
S e D lembram essa palavra

Não!
Ele veio me desejar sucesso
Parou ao lado da letra D, inicial do meu nome
E sucesso começa com a letra S
Ora, não é coincidência pousar entre essas duas letras
Ele quer me dizer alguma coisa boa
Cogitei

É loucura!
Insetos não pensam, não falam ...
E esperanças?
Melhor: e filhotinho de esperança?
Novamente devaneei

Dizem que ver esperança é bom presságio
Melhor então é ver filhotinhos de esperança
Eles não são comuns de serem vistos
Ainda mais descansando sobre teclas
Que queres me dizer, pequena esperança?



Se foi acaso ou loucura não me importa
Posso estar devaneando
Só sei que hoje a esperança pousara aqui em casa
Bem no meu teclado
E em dia ensolarado

Ela veio sozinha
De bom grado
Em pujança
Mandou seu filho
E como esperança de Lispector
Despertou em mim coisas do Sagrado

Queria passar, passear
Cansou
Aproveitou o abrigo
E simplesmente nas teclas descansou
Falou-me, afagou-me e partiu
Voou ...

Foi e não titubeou
Lançou-se sem olhar para trás
Nem me disse adeus
Sua missão já tinha cumprido
Encheu-me de paz.

Sobre o autor

Geógrafo, pedagogo, filósofo e poeta. Professor universitário da área de filosofia e educação, pesquisador e doutor em Educação. Dedicou-se a produções que buscam relacionar ciência e arte.